



Termos de Referência

Título da consultoria	Avaliação Externa do Programa de Liderança para a conservação de Moçambique – PLCM
Duração	3 meses
Local	Maputo, Inhambane, Manica, Nampula, Niassa.

I. Contexto

A Fundação para a Conservação da Biodiversidade - BIOFUND, uma organização privada Moçambicana sem fins lucrativos, com a missão de apoiar e financiar a conservação da Biodiversidade no País implementa desde 2019 o **Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique - PLCM**, no contexto do Projecto MozBio2 (segunda fase do projecto Áreas de Conservação para a Biodiversidade e Desenvolvimento) com o financiamento do Banco Mundial (IDA).

O PLCM surge da constatação feita aquando da implementação do MozBio 1, de que estava a ser feito muito investimento nas áreas de conservação, em termos de infraestruturas, meios circulantes, desenvolvimento comunitário, actividades de geração de renda, etc., sem no entanto, se incrementar a capacidade dos recursos humanos, na Administração Nacional das Áreas de Conservação - ANAC e outras instituições de conservação, um factor crucial para garantir a absorção/utilização dos fundos, a implementação de actividades e produção de resultados e impactos.

Apercebendo-se deste desafio, o Governo de Moçambique, com apoio do Banco Mundial, criou o PLCM, como uma subcomponente do Mozbio2, e atribuiu à Fundação para a Conservação da Biodiversidade – BIOFUND a responsabilidade da sua implementação, no quadro do seu terceiro pilar estratégico *“Criar um ambiente favorável para a conservação em Moçambique”*.

A BIOFUND assume a implementação do PLCM com o compromisso de procurar fundos adicionais para garantir a sustentabilidade financeira deste programa. E assim que, em 2023, a BIOFUND, por via do seu Projecto de Conservação da Biodiversidade, financiado pelo Governo Sueco, prevê linhas de financiamento ao PLCM, em actividades de estágios e a contratação pós estágio, para ocupar postos no SNAC, de ex-estagiários, com forma de permitir que os jovens vivam experiências de conservação da biodiversidade e desenvolvam carreira, no sector da conservação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do país.

II. Objectivos e resultados esperados no PLCM

2. 1 Objectivos do PLCM

O *Objectivo Principal* do PLCM é reforçar as capacidades e habilidades dos profissionais do Sistema Nacional das Áreas Conservação (SNAC) e de atrair e motivar jovens para o Sector da conservação.

2.1.1 Objectivos específicos

- Elevar a capacidade dos profissionais do Sistema Nacional das Áreas de Conservação (SNAC);
- Motivar e atrair jovens qualificados para o sistema de conservação;
- Atrair e sensibilizar o público, os jovens em particular, para a temática de conservação da biodiversidade.

Estes objectivos se viram refletidos em três componentes tendo a primeira componente, a de capacitação dos profissionais do SNAC, registado, numa primeira fase, atrasos na sua implementação, mesmo após a realização de um *Diagnóstico de Necessidades de Formação do SNAC*.

No entanto, esforços feitos para a melhoria dos mecanismos de oferta de oportunidades de formação, em particular a introdução de uma subvenção de formação para as áreas de conservação (ACs) privadas e a promoção, nas ACs públicas, de intercâmbios e formações de curta duração permitiu em 2023, o incremento do número de beneficiários, totalizando 160 profissionais no cursos de curta duração e, 27 técnicos financiados para intercâmbios profissionais, o que representa +100% e 60% das metas globais previstas para cursos de curta duração e intercâmbios profissionais, respectivamente.

Quanto a componente 2, de atracção e motivação de jovens para o sector de conservação, o PLCM apoiou cerca de 230 jovens, através de atribuição de bolsas de estudo e de subvenções de pesquisas assim como, da oferta de estágios profissionais a serem desenvolvidos em áreas de conservação públicas e privadas e instituições de conservação.

Após beneficiarem destas actividades formativas, 54 jovens assinaram contratos de trabalho (entre os quais 27 Mulheres), sendo 31 no sector da conservação, aumentando a capacidade técnica neste sector.

As actividades de sensibilização atingiram cerca de 28000 pessoas, através de exposições e desenvolvimento de eventos ambientais associados aos parceiros, alguns dos quais utilizando plataformas digitais, estas foram usadas como meios de comunicação alternativos aos habituais, devido as restrições impostas pela Covid 19.

III. Justificação

Passados quatro anos de implementação do PLCM (2019-2023), foi feito, ao nível da BIOFUND, um balanço do PLCM que constatou a necessidade de uma avaliação mais profunda da estrutura e procedimentos, dos progressos do programa, do grau de alcance dos seus objectivos e dos resultados esperados. Aliado a estes aspectos, está a intenção da BIOFUND de perceber de que forma o programa contribuiu, por um lado, para elevar as capacidades do quadro de pessoal das instituições do SNAC, em especial da ANAC e das Áreas de Conservação e, por outro lado, para a formação dos jovens em matérias de conservação e para sua tomada de consciência do papel que devem desempenhar na transformação do sector da conservação.

Importa também verificar até que ponto o PLCM contribuiu para a formação e aumento da consciência ambiental e o conhecimento das pessoas, dos jovens e das crianças em particular, sobre a conservação da biodiversidade.

Adicionalmente, com a aproximação do término do Projecto MozBio 2, é necessário perceber quais as mais valias do programa, para a missão da BIOFUND, de modo a definir a estrutura e conteúdo do PLCM, entanto que programa permanente da BIOFUND pós MozBio 2, analisando o que deve ser modificado, incorporado, retirado ou descentralizado.

Com os presentes Termos de Referência, a Fundação para a Conservação da Biodiversidade – BIOFUND, pretende contratar um Consultor individual para proceder à avaliação do PLCM. A consultoria deverá decorrer num período máximo de três (3) meses.

IV. Objectivos da consultoria

4.1. Lógica

A Avaliação é solicitada pelas seguintes razões:

- Obter uma avaliação independente e externa dos progressos realizados em cada uma das componentes do programa;
- Documentar os desafios e as lições aprendidas para uma capitalização das boas práticas permitindo melhorar o programa em termos de desempenho e avaliando a parceria com a ANAC e os restantes parceiros do Programa;
- Analisar as mais valias do PLCM e recomendar sobre como deve ser feita a incorporação institucional das actividades do programa, depois do Projecto Mozbio 2;

4.2 Objectivos

A avaliação do PLCM tem três **objectivos gerais** que se completam, nomeadamente a aprendizagem, o impacto, e uma estratégia para o futuro:

Aprendizagem: A avaliação deverá aferir as razões que determinaram o alcance ou não de determinados resultados esperados, a fim de inferir lições, boas práticas e indicações para o aprendizado. A avaliação deverá também tirar conclusões baseadas em evidências para informar a tomada de decisões operacionais (procedimentos e metodologias) e dar recomendações que permitam à BIOFUND desenhar uma melhor estratégia de abordagem do programa no futuro.

Eficácia e resultados A avaliação deverá analisar e informar sobre o desempenho, custo benefício (tanto em termos de recursos humanos como em termos financeiros) e os resultados das actividades de capacitação desenvolvidas nas três componentes do programa.

Estratégia futura: espera-se que as constatações e recomendações da avaliação orientem a BIOFUND na definição de uma estratégia futura de capacitação em Liderança para a Conservação.

V. Abordagem da Avaliação

O Consultor deverá adoptar uma metodologia participativa, de estreita colaboração e discussão com os *stakeholders* para: (i) assegurar a recolha e transferência de conhecimentos e competências, e (ii) garantir que o Relatório de Avaliação reflita as preocupações e aspirações das instituições e indivíduos beneficiários do PLCM.

A avaliação deverá contar com a participação de representantes do Governo (Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural/Fundo de Desenvolvimento Sustentável - FNDS; Ministério da Terra e Ambiente/Administração Nacional das Áreas de Conservação- ANAC), Banco Mundial, Embaixada da Suécia (e outros doadores relevantes), membros do Secretariado e Conselho de Administração da BIOFUND, Profissionais e representantes das áreas de conservação públicas e privadas, Instituições de Ensino parceiras, Instituto Nacional de Emprego-INEP, outros parceiros envolvidos no projecto e beneficiários das três componentes do programa, entre outros.

5.1 Critérios de avaliação e questões

5.1.1 Critérios de Avaliação

A avaliação deverá dispensar atenção particular ao contexto de implementação das actividades de capacitação e treinamento desenvolvidas nas diferentes componentes do programa devendo ser dada ênfase aos critérios de **relevância, eficácia, eficiência, resultados e sustentabilidade** tendo em conta o interesse em definir um futuro programa que esteja mais ajustado à missão da BIOFUND e às necessidades do sector da conservação.

5.1.2 Questões de avaliação

Aliado aos critérios acima mencionados, a avaliação abordará as questões listadas no quadro 1 abaixo, que poderão ser mais desenvolvidas pelo consultor, durante a fase de preparação. As questões têm como objectivo sublinhar as lições apreendidas e o desempenho das actividades de desenvolvimento e reforço de capacidades, que possam informar futuras decisões estratégicas e operacionais.

A avaliação deve também analisar como questões transversais como género e a cobertura regional foram tomadas em consideração na concepção e implementação do PLCM, assim como comparar a dimensão e habilidades da equipa (PLCM e outras equipas transversais) em relação às expectativas e metas propostas.

Quadro 1. Critérios e questões

Critérios	Questões de avaliação
Relevância	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O programa está alinhado com as prioridades e necessidades do governo e da BIOFUND para o sector da conservação? ▪ Em que medida é que a intervenção do programa está alinhada com as necessidades dos grupos de beneficiários das diferentes componentes (Profissionais da conservação, Jovens recém graduados e Público em geral)? ▪ Em que medida é que o PLCM se baseia numa análise das dinâmicas de género?
Eficácia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em que medida os produtos e os resultados do programa foram realizados e são susceptíveis de serem atingidos até ao fim do programa? ▪ Quais foram os principais factores que influenciaram positiva ou negativamente o alcance dos resultados? ▪ A operacionalidade e funcionalidade dos actuais arranjos institucionais (olhar particularmente para a funcionalidade e operacionalidade dos arranjos com a ANAC, instituições de Ensino Superior e de Formação, INEP) e Operacionalidade e

	funcionalidade do órgão de governação e aconselhamento do PLCM (Comité Directivo);
Eficiência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualidade da estrutura de implementação: em que medida os recursos (humanos, financeiros, etc) foram utilizados de forma eficiente tendo em conta as alternativas disponíveis? ▪ Em que medida é que as intervenções do programa foram feitas em tempo oportuno? ▪ Fazer uma análise de custo benefícios das principais actividades realizadas (bolsas, programas de pesquisa, estagiários, etc.)
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Que resultados o PLCM produziu (olhando particularmente para o sector da conservação e para os jovens)? ▪ Houve i resultados inesperados (positivos ou negativos) nos actores e instituições envolvidas: ▪ Que efeitos teve o programa na própria BIOFUND? Mudou o seu olhar sobre a conservação e sobre a forma como esse apoio pode ser feito de forma mais eficiente de agora em diante?
Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em que medida as modalidades de implementação do programa incluem considerações de sustentabilidade e apropriação das intervenções pelo governo (e/ou pela ANAC e Áreas de Conservação); ▪ Qual a probabilidade dos resultados e impactos produzidos pelo PLCM no sector da conservação e mesmo na BIOFUND (se elas existirem) permanecerem após o término do MozBio2;
Questões transversais (Género, Cobertura nacional/inclusão regional)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Como as questões de género/Inclusão regional foram incluídas na concepção e implementação programa (objetivos, metas e indicadores de género/inclusão regional)? ▪ Usar métodos quantitativos e qualitativos que evidenciem o que está a ser feito e o que foi alcançado em termos de equidade de género e inclusão regional. ▪ Extrair lições sobre o que realmente funciona para promover a igualdade de género e a inclusão regional.
Programa Futuro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com base na análise realizada, quais são as recomendações para melhorar o desempenho e os resultados do PLCM? ▪ Qual a visão para o PLCM do futuro? ▪ Quais são os grandes objectivos e as áreas prioritárias de foco para o PLCM no futuro? ▪ Que ajustes ou modificações devem ser feitos no programa em termos de actividades, metas e abordagens? ▪ Quais abordagens são as mais apropriadas para a BIOFUND liderar, tendo em conta a sua natureza como entidade financiadora? ▪ Como o PLCM pode ser fortalecido para enfrentar os desafios emergentes na conservação da biodiversidade em Moçambique? ▪ Que arranjos institucionais são os mais apropriados para um PLCM da BIOFUND?

VI. Responsabilidades do consultor e quadro de actividades

6.1 Responsabilidades específicas do Consultor

- Compilar informações para documentar e/ou confirmar até que ponto os resultados e objectivos do programa estão a ser alcançados e o seu efeito sobre temas transversais como género e inclusão regional;
- Identificar mudanças observadas desde o início da implementação e factores que contribuíram para tal. Avaliar a sua relevância para o sector da conservação e políticas/prioridades nacionais. Avaliar a capacidade de adaptação, bem como a sustentabilidade dos resultados alcançados;
- Consolidar lições a partir dos resultados obtidos da análise do programa, por forma a enriquecer e recomendar abordagens e intervenções futuras;
- Avaliar a relevância dos objectivos e componentes do PLCM em relação às necessidades e desafios actuais da conservação da biodiversidade em Moçambique;
- Identificar se o programa produziu resultados e mudanças transformacionais e analisar a sustentabilidade destes resultados e mudanças,
- Fazer uma análise custo-benefício das actividades desenvolvidas, e uma estimativa da previsão de alcance das metas, com a actual estrutura de custos;
- Avaliar o potencial de integração do PLCM (e os seus vários nichos) com os vários projectos e programas em curso e previstos na BIOFUND, e na ANAC, e sugerir opções de melhoria;
- Recomendar medidas para fortalecer a capacidade de absorção e utilização dos recursos do PLCM pelas instituições do SNAC
- Analisar a sustentabilidade do programa a longo prazo e sua capacidade de continuar após o término do Projecto MozBio2, incluindo a identificação de possíveis parcerias e fontes de financiamento para apoiar a continuidade do PLCM
- Definir uma estratégia para o futuro do programa, incluindo possíveis ajustes nas componentes, actividades, metas, arranjos institucionais, e abordagens.

6.2 Quadro de Actividades

O seguinte quadro de actividades é proposto:

Fase 1: Revisão de Documentos e reuniões iniciais com os *stakeholders* e beneficiários do PLCM

O Consultor deverá proceder a:

- a) Recolha de todos os documentos relacionados com o projecto;
- b) Identificar e estabelecer contactos com os parceiros do projecto e outros interlocutores relevantes, incluindo *stakeholders* e beneficiários (institucionais e individuais) do projecto;
- c) Recolha de informação e experiências de programas similares a nível nacional e internacional;

- d) Preparar os questionários e fichas de entrevistas para avaliação tendo em conta os diferentes beneficiários do programa e instituições envolvidas;

Fase 2: Relatório Inicial (*Inception Report*)

O Consultor deverá elaborar e apresentar um relatório inicial (“inception report”) à BIOFUND, contendo os seguintes elementos:

(a) uma análise das informações obtidas através da revisão de documentos e das reuniões realizadas durante a Fase 1;

(b) Descrição da metodologia a ser adoptada na recolha de dados quantitativos e qualitativos, assim como nas consultas com os *stakeholders*;

(c) um plano de trabalho e cronograma que defina as actividades e como estas contribuem para atingir os produtos identificados.

O relatório inicial deverá incluir:

- a) A lista das pessoas consultadas na Fase 1;
- b) Cópias da informação recolhida e outra documentação relevante;
- c) Uma análise das informações obtidas durante a revisão de documentos e reuniões iniciais;
- d) Proposta de metodologia;
- e) A lista de potenciais instituições, e organizações a serem entrevistadas para a recolha de informação;
- f) Plano de trabalho com cronograma.

Fase 3: Recolha de dados quantitativos e qualitativos

A recolha de dados deverá ser feita através da realização de grupos de discussão e entrevistas com os *stakeholders* de modo a obter o seu feedback sobre os resultados do projecto.

Fase 4: Redação da primeira versão do Relatório de Avaliação Final

A primeira versão do Relatório de Avaliação Final deverá incluir:

- Resultados da recolha de dados qualitativos e análise;
- Principais conclusões e recomendações;
- Acções futuras (incluindo questões que devem ser consideradas no desenho do novo projecto da BIOFUND pós MozBio2).

Fase 5: Encontro com representantes da BIOFUND, ANAC, Banco Mundial e FNDS (*Apresentação do Relatório preliminar de avaliação final*)

Este encontro com actores chave do projecto para apresentar o relatório preliminar e proporcionar aos *stakeholders* a oportunidade de contribuírem para a melhoria da primeira versão do Relatório de Avaliação.

Fase 6: Finalizar o Relatório de Avaliação Final

Elaboração do relatório final incorporando as contribuições feitas aquando da apresentação relatório preliminar

Fase 7: Seminário de apresentação do relatório final (envolvendo: FNDS, ANAC, Áreas de conservação, Academia, organizações de conservações e outras representadas no Comité Directivo do PLCM, representantes dos beneficiários e doadores)

- Compilar informações para documentar e/ou confirmar até que ponto os resultados e objectivos do programa estão a ser alcançados e o seu efeito sobre temas transversais como género e inclusividade;
- Identificar mudanças observadas desde o início da implementação e factores que contribuíram para tal. Avaliar a sua relevância para o sector da conservação e políticas/prioridades nacionais. Avaliar a capacidade de adaptação, bem como a sustentabilidade dos resultados alcançados;
- Consolidar lições a partir dos resultados obtidos da análise do programa, por forma a enriquecer e recomendar abordagens e intervenções futuras;
- Avaliar a relevância dos objectivos e componentes do PLCM em relação às necessidades e desafios actuais da conservação da biodiversidade em Moçambique;

VII. Perfil do consultor

- Mestrado ou Doutoramento em ciências sociais, educação, desenvolvimento institucional, liderança, ou em disciplinas relacionadas
- Mínimo de 7 anos de experiência profissional na área de Desenvolvimento de Capacidades e treinamento em questões de gestão;
- Experiência na Realização de Consultorias e Avaliações de Impacto de Programas com pelo menos 3 Consultorias deste tipo realizadas nos últimos 15 anos;
- Conhecimentos e experiência prévia em Liderança, Conservação da Biodiversidade, Pesquisa, Mentoria e *Coaching*;
- Experiência em gestão de projectos e/ou avaliação constitui uma vantagem;
- Fluência em Português é um requisito essencial.
- Fluência em Inglês constitui uma vantagem.

VIII. Candidaturas

As manifestações de Interesse devem ser enviadas para o endereço concursos@biofund.org.mz até às **13:30 horas do dia 01 de Setembro de 2023** com o assunto **69/BIOFUND/MozBio2/CS/IC/2023 - Avaliação Externa do Programa de Liderança para a conservação de Moçambique – PLCM.**

IX. Método de Selecção

Os candidatos serão seleccionados de acordo com os procedimentos estabelecidos no Regulamento de Licitações do Banco Mundial “Procurement in Investment Project Financing Goods, Works, Non-Consulting and Consulting Services, July 2016 and revised in November 2017 and August 2018, The World Bank”. O método de selecção será “Selecção de Consultor Individual”.